

CONTRIBUIÇÃO AO CONHECIMENTO DA TRIBU
ORMIINI. III: GÊNERO *EUPHASIOPTERYX*
TOWNSEND, 1915 (Diptera, Tachinidae) *

OMAR TAVARES

Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Guanabara

(Com 40 figuras no texto)

No estudo da Tribu *Ormiini*, temos apresentado, em trabalhos anteriores, observações sobre os gêneros *Ormia* Robineau-Desvoidy, 1830 e *Ormiophasia* Townsend, 1919, baseadas na estrutura genital masculina, as quais são complementadas nesta terceira contribuição, com o gênero *Euphasiopteryx* Townsend, 1915. Este último gênero possui atualmente nove espécies descritas pertencentes ao grupo com o "epaulet" prêto, sete das quais são conhecidas apenas as fêmeas. SABROSKY (1953) que examinou os holótipos de *E. depleta* (Wiedemann, 1830), *E. australis* (Townsend, 1911), *E. dominicana* (Townsend, 1919), *E. guianica* (Curran, 1934) e *E. nocturna* (Curran, 1934), concluiu que a morfologia externa não revelou caracteres para um fácil reconhecimento das espécies, especialmente na região neotrópica. Em nossas observações tais dificuldades foram encontradas o que corrobora a opinião deste autor e torna evidente a necessidade de estudos mais prolongados para um melhor esclarecimento das identidades das espécies.

Todos os exemplares de *Euphasiopteryx* à nossa disposição, pertencem ao grupo com o "epaulet" prêto e compõem o maior número de exemplares que temos tido oportunidade de examinar, entre os gêneros desta Tribu, por nós estudados até agora. Entretanto, apesar do número relativamente grande de exemplares, só conseguimos identificar três espécies do mencionado gênero, uma das quais nova para a ciência.

A maior parte do material utilizado no presente estudo foi coletado de dia na área da Universidade Rural, Est. do Rio de Janeiro, em fôlhas de amendoeira (*Terminalia catappa* Lin.) e à noite nas proximidades de focos luminosos, além de alguns exemplares pertencentes às coleções do Instituto Oswaldo Cruz, Instituto de Experimentação Agrícola e De-

* Recebido para publicação a 17 de setembro de 1963.
Trabalho do Instituto Oswaldo Cruz (Divisão de Zoologia).

partamento de Zoologia da Secretaria de Agricultura do Est. de São Paulo. O material estudado foi incorporado à coleção do Instituto Oswaldo Cruz.

Registramos aqui nossos agradecimentos ao Dr. Benedito Soares do Instituto de Experimentação Agrícola e ao Dr. José Henrique Guimarães do Departamento de Zoologia da Secretaria de Agricultura do Est. de São Paulo pelos exemplares de *Euphasiopteryx* cedidos para êstes estudos.

Gênero *Euphasiopteryx* Townsend, 1915

(Tipo: *Phasiopteryx australis* Townsend, 1912)

Phasiopteryx Townsend, 1911: 136, 137, 149 (partim)

Phasiopteryx Townsend, 1912: 352, 353, 354 (partim)

Euphasiopteryx Townsend, 1915: 23

Euphasiopteryx Townsend, 1927: 223

Ormia Malloch, 1929: 279 (partim)

Euphasiopteryx Townsend, 1936: 101

Euphasiopteryx Townsend, 1938: 231

Euphasiopteryx Nutting, 1953: 69, 73, 74, 77

Euphasiopteryx Sabrosky, 1953: 289

Caracteres genéricos — Ocelos ausentes; fêmeas geralmente com uma fileira de 4 a 7 cerdas orbitais proclinadas; *forcipes superiores* com o ápice estreito, sem chanfradura central, no ápice.

A separação genérica feita em chave por TOWNSEND (1936) para a Tribu *Ormiini*, não definiu satisfatoriamente os limites entre *Ormia* e *Euphasiopteryx*. Recentemente, SABROSKY (1953) estudando cerca de 260 exemplares desta Tribu, propôs uma divisão genérica mais funcional para os gêneros americanos da citada Tribu, baseando-se na presença (*Ormia*) ou ausência de ocelos (*Euphasiopteryx*), o que tornou mais clara a definição sistemática dêstes dois gêneros. Esta divisão genérica, entretanto, não trouxe para o problema uma solução definitiva, uma vez que temos em mão exemplares machos de *Ormia* com ausência de ocelos, mas com a estrutura genital característica dêste gênero. Isto indica que a presença ou ausência de ocelos são insuficientes para separar *Ormia* de *Euphasiopteryx* e por essa razão propomos uma modificação na chave de SABROSKY (1953) para os gêneros americanos de *Ormiini*, baseada principalmente na forma da genitália masculina:

- 1 — Espécies geralmente castanho-escuras; 1 par de cerdas acrosticais pre-suturais, raramente 2 pares bem aproximados; ocelos volumosos: *forcipes superiores* com o ápice largo *Ormiophasia* Townsend, 1919
- Espécies amarelas ou testáceas; 3 pares de cerdas acrosticais pré-suturais; *forcipes superiores* com o ápice estreito 2
- 2 — Ocelos geralmente presentes; fêmeas com uma fileira de 2 ou 3 cerdas orbitais proclinadas; *forcipes superiores* com uma chanfradura central no ápice *Ormia* Robineau-Desvoidy, 1830
- Ocelos ausentes; fêmeas geralmente com uma fileira de 4 a 7 cerdas orbitais proclinadas; *forcipes superiores* sem uma chanfradura central no ápice *Euphasiopteryx* Townsend, 1915

Euphasiopteryx depleta (Wiedemann, 1830)

(Figs. 1 a 12)

Tachina depleta Wiedemann, 1830: 298 (Holotipo macho no Museu de Viena)

Phasiopteryx depleta Brauer & Bergenstamm, 1889: 79

Phasiopteryx depleta Brauer & Bergenstamm, 1891: 84, 108, 123

Phasiopteryx depleta Brauer & Bergenstamm, 1893: 95

Euphasiopteryx depleta Townsend, 1931: 81

Euphasiopteryx depleta Townsend, 1936: 101

Euphasiopteryx australis Wolcott, 1940: 202

Euphasiopteryx australis Callan, 1945: 146

Euphasiopteryx australis Wolcott, 1950: 58

Euphasiopteryx australis Wolcott, 1951: 476

Euphasiopteryx depleta Nutting, 1953: 77, 78

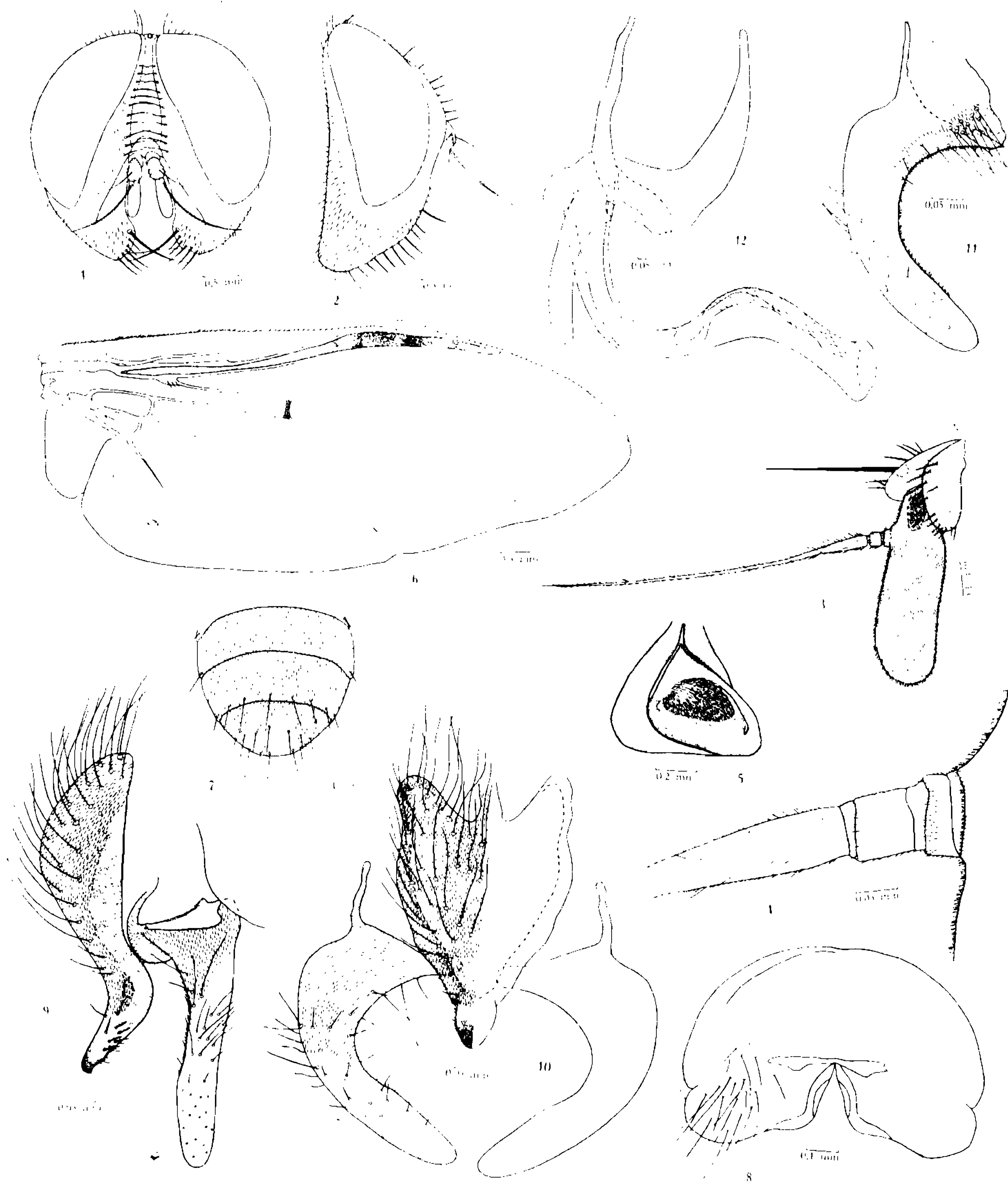
Euphasiopteryx depleta Sabrosky, 1953: 297

Macho — Comprimento total 7 a 8 mm.

Cabeça (figs. 1-2) clara com polinosidade amarela, principalmente na parafaciália e órbita ocular; fronte no seu ponto mais estreito com cerca de 0,05 da largura da cabeça; frontália levemente avermelhada, estreitando-se adiante dos ocelos e alargando-se para a base das antenas; no seu ponto mais estreito é aproximadamente igual à largura do triângulo ocelar; parafrontália com diversos pelinhos pretos em sua porção anterior, os quais se estendem até a parafaciália ao nível do ápice do 3.^o segmento antenal. Triângulo ocelar amarelado, apresentando pequenas cerdas pretas dirigidas para frente. Há 9 pares de cerdas frontais, distribuídas em uma fileira regular dirigidas para dentro, as quais aumentam de tamanho à proporção que se aproximam da base das antenas. Antena (fig. 3) amarela, levemente avermelhada, pubescente; arista com o 1.^o segmento muito reduzido; 2.^o cerca de duas vezes o comprimento do 1.^o; 3.^o um tanto robusto na base com coloração amarelada no terço basal e o restante preto, apresentando pequenos pêlos em quase toda a sua extensão (fig. 4). Antena medindo cerca de 0,75 da distância entre a base e o nível das grandes vibrissas; 2.^o artigo antenal medindo cerca de 0,50 do comprimento do 3.^o. Vibrissas situadas bem acima da margem oral. Genas com densos pêlos escuros; cerdas da margem oral escuras. Parafaciália mais larga do que a largura do 3.^o segmento antenal. Genas com cerca de 0,30 do comprimento do olho. Palpos amarelados, delgados, ligeiramente clavados no ápice, apresentando no 1/3 distal pequenos pêlos escuros; os 2/3 basais glabros. *Occiput* com uma fileira de cerdas pretas; pêlos restantes amarelo-dourados, circundando toda a parte posterior da cabeça; cílios pós-oculares pretos, inferiormente irregulares, confundindo-se com os pêlos das genas.

Tórax amarelo com polinosidade amarelada. Mesonoto e pleuras com pêlos de revestimento escuros. Há 3 pares de cerdas acrosticais pré-suturais, sendo o par anterior bastante reduzido, e, 3 pares pós-suturais, sendo o par pré-escutelar mais longo e mais robusto; 3 pares de dorso-centrais pré-suturais e 3 de dorso-centrais pós-suturais, sendo o

par pré-escutelar mais longo e mais robusto; 1 par de intralares pré-suturais e 2 pós-suturais, sendo o par pré-escutelar mais longo e mais robusto; 1 par de supralares pré-suturais e 3 supralares pós-suturais, sendo os pares anteriores e posteriores bastante reduzidos. Calo umeral com 2 cerdas bem diferenciadas. Há 2 cerdas notopleurais e 2 pós-alares. Escutelo com 2 pares de cerdas marginais, 1 par de discos pró-



Euphasiopteryx depleta (Wiedemann, 1830) — Fig. 1: Cabeça, vista de frente; fig. 2: idem, vista de perfil; fig. 3: antena; fig. 4: inserção da arista; fig. 5: estigma posterior, lado direito; fig. 6: asa; fig. 7: abdômen; fig. 8: quinto esternito; fig. 9: forcipes superiores, vista de perfil; fig. 10: idem, vista posterior; fig. 11: forcipes inferiores, vista anterior; fig. 12: órgãos fállicos. (originais)

ximo à segunda marginal, o qual está ausente em alguns exemplares examinados, e, 1 longo par de cerdas apicais cruzadas na extremidade. Propleura com 2 cerdas, sendo a mais inferiormente situada bastante reduzida, cercada por alguns pelinhos castanho-escuros; 2 cerdas estigmáticas, sendo a mais inferiormente situada bastante reduzida, cercada por diversos pelinhos castanho-escuros; 2 esternopleurais divergentes; 7 a 8 mesopleurais com uma pequena cerda situada próxima ao ângulo ântero-superior da mesopleura; 1 pteropleural cercada por numerosos pêlos castanhos-escuros e 7 hipopleurais. Estigma posterior como na fig. 5. Asas (fig. 6) amareladas, ligeiramente enfuscadas na base. R 4 + 5 com cerca de 4 cerdas na base. Costa com uma calosidade entre as terminações de R 1 e R 2 + 3, sendo R 2 + 3 ligeiramente engrossada. Nervura transversa R 6 preta. Veia M 2 ultrapassando ligeiramente a base de M1. Célula R1 com uma área ligeiramente avermelhada em sua metade distal. "Epaulet" preto e "sub-epaulet" com a mesma coloração do restante da asa. Segmentos da nervura costal na seguinte proporção: II: 31; III: 21; IV: 34; V: 29; VI: 2,5. Calípteros amarelos. Patas da côr do abdômen.

Abdômen (fig. 7) amarelo com pilosidade preta. Uma cerda látero-marginal nos tergitos 2 e 3; uma fileira de 8 marginais no 4.º; 5.º com uma fileira de 8 a 7 discas irregularmente distribuídas e 6 marginais. Segmentos genitais da côr do abdômen. Quinto esternito como na fig. 8. *Forcipes superiores* inteiramente soldados e cobertos por longos pêlos pretos nos 2/3 basais. Quando visto de perfil apresenta o têrço apical recurvado posteriormente. Ápice de forma arredondada, um tanto quitinizado, estreito, com alguns pelinhos esparsos em sua porção anterior (figs. 9-10). *Forcipes inferiores* um tanto achatados, estreitos, convergentes, com alguns pelinhos esparsos no 1/3 distal; os 2/3 restantes pilosos (figs. 9-10). Em sua face anterior apresenta um grupo de cerdas longas na margem sub-basal interna (fig. 11). Pênis com *theca* longa, fortemente curva. *Palpi genitalium* ligeiramente curvos com 4 pelinhos distribuídos nos 2/3 basais (fig. 12).

Distribuição geográfica — Honduras, Perú e Brasil (Estados da Guanabara, Rio de Janeiro e São Paulo).

Material examinado — 1 macho de Meyer, Est. da Guanabara, H. S. Lopes, I-1932; 1 macho de Pinheiral, Est. do Rio de Janeiro, H. S. Lopes, XI-1932; 1 macho de Universidade Rural, Est. do Rio de Janeiro, R. P. Melo, 29-IX-1958 (n.º 8.737); 2 machos de Universidade Rural, Est. do Rio de Janeiro, Roseno P. Silva, IX-1960; 1 macho de Universidade Rural, Est. do Rio de Janeiro, J. H. Guimarães, 4-X-1961; 1 macho de Universidade Rural, Est. do Rio de Janeiro, Peracchi, Kogan & Fraga, I-1962; 3 machos de Universidade Rural, Est. do Rio de Janeiro, E. Izecksohn, VII-1962 (n.º 8.705); 2 machos de Universidade Rural, Est. do Rio de Janeiro, Roseno P. Silva, XI-1962 (n.ºs 8.700 e 8.706); 34 machos de Universidade Rural, Est. do Rio de Janeiro, Roseno P. Silva, XI-1962; 1 macho de São José dos Campos, Est. de São Paulo, H. S. Lopes, VII-1933 (n.º 8.703); 1 macho de Severinia, Est. de São Paulo, A. G. Silva, XII-1940; 1 macho de Barueri, Est. de São Paulo, K. Lenko, 12-XII-1958.

O holótipo macho de *E. depleta* foi estudado por SABROSKY (1953) que deu uma descrição adicional da citada espécie, com especial refe-

rência, à estrutura genital masculina. A descrição original de *depleta*, baseou-se em um exemplar do Brasil e a sua identificação é feita facilmente pela largura da parafaciália a qual possui pelinhos pretos que se estendem ao nível do ápice do 3.^o segmento antenal e a parte anterior da parafrontália, bem como pela forma dos *forcípes superiores* (fig. 10). Outro caracter que nos parece bastante útil na determinação desta espécie, é o desenvolvimento excessivo da franja plumosa ao longo da margem anterior do espiráculo posterior, em ambos os sexos. Carácter êste, que não encontramos em nenhuma outra espécie de *Ormini* por nós examinada.

Euphasiopteryx ochracea (Bigot, 1888)

(Figs. 13 a 29)

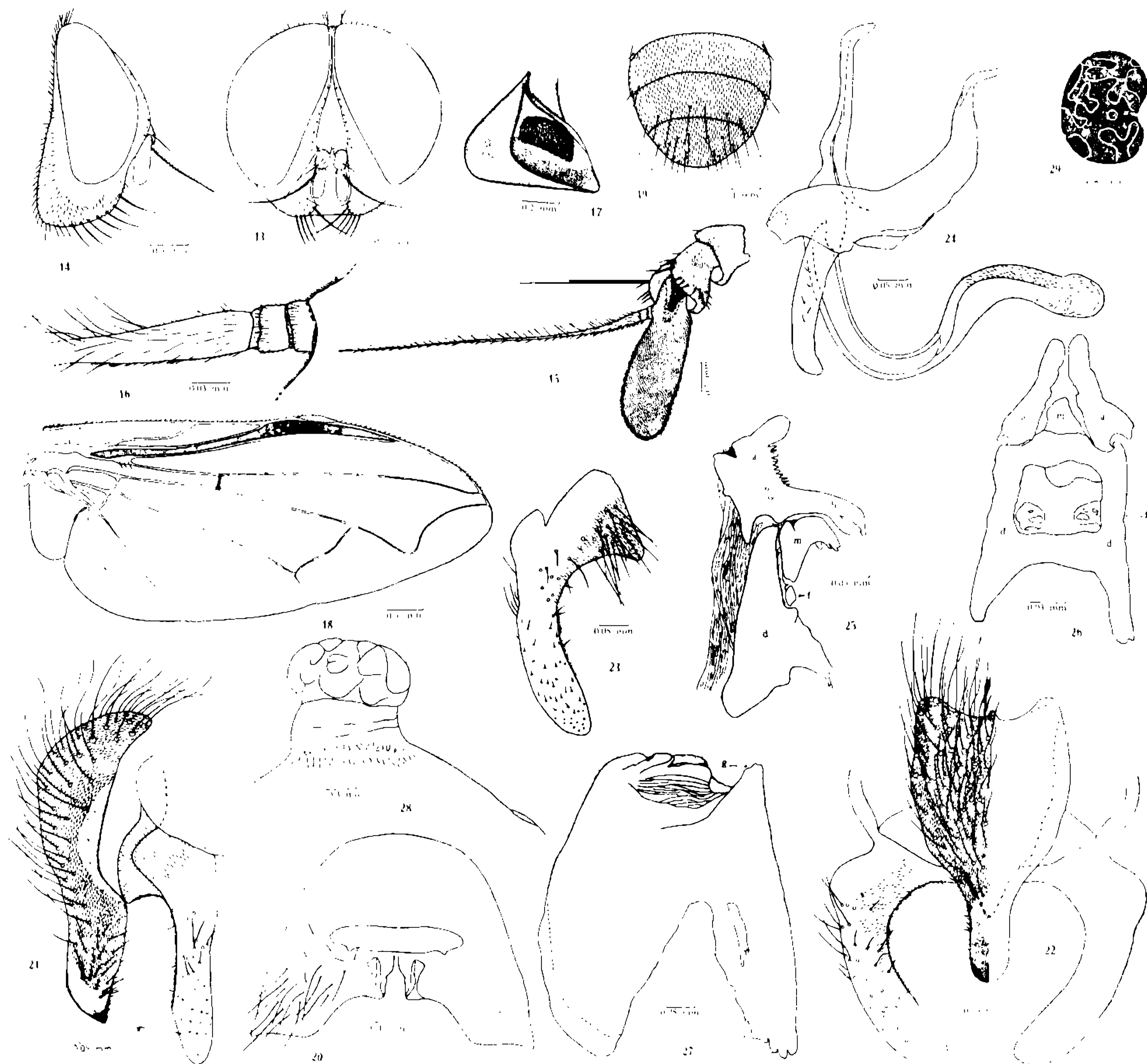
Pyrrosia ochracea Bigot, 1888: 268 (Lectotipo macho em Newmarket, Inglaterra)

- Phasiopteryx bilimekii* Wulp, 1891: 211
Phasiopteryx bilimekii Brauer & Bergenstamm, 1891: 120
Phasiopteryx bilimekii Brauer & Bergenstamm, 1893: 95
Phasiopteryx ochracea Brauer, 1897: 42
OEstrophasia ochracea Coquillett, 1897: 71
OEstrophasia ochracea Aldrich, 1905: 439
OEstrophasia ochracea Crevecoeur, 1906: 93
Phasiopteryx sp., Townsend, 1911: 136 (partim)
Phasiopteryx montana Townsend, 1912: 114
Euphasiopteryx montana Townsend, 1915: 23
Oestrophasia ochracea Greene, 1922: 5, 13
Ormia montana Curran, 1934: 495
Ormia ochracea Curran, 1934: 495
Euphasiopteryx ochracea Townsend, 1936: 101
Euphasiopteryx montana Townsend, 1936: 101
Euphasiopteryx montana Townsend, 1942: 324
Euphasiopteryx ochracea Nutting, 1953: 69, 74, 75, 77, 78, 80
Euphasiopteryx ochracea Sabrosky, 1953: 299

Macho — Comprimento total 7 a 8 mm.

Cabeça (figs. 13-14) clara, com polinosidade amarela, principalmente na parafaciália e órbita ocular; fronte, no seu ponto mais estreito em média com 0,38 da largura da cabeça, com o máximo de 0,06 e o mínimo de 0,023; frontália, levemente avermelhada, estreitando-se adiante dos ocelos e alargando-se para a base das antenas. No seu ponto mais estreito é menor do que a largura do triângulo ocelar; parafrontália, com alguns pelinhos escuros na sua porção anterior, os quais se estendem até a parafaciália ao nível do ápice do 2.^o segmento antenal. Triângulo ocelar, ligeiramente amarelado, bastante reduzido, apresentando pequenas cerdas pretas dirigidas para frente. Há 8 pares de cerdas frontais, distribuídas em uma fileira regular, dirigidas para dentro, as quais aumentam de tamanho à proporção que se aproximam da base das antenas. Antena (fig. 15) amarela, pubescente; arista com o 1.^o segmento muito reduzido; 2.^o cerca de duas vezes o comprimento do 1.^o; 3.^o um tanto robusto na base com coloração amarela no tærço basal

e o restante preto, apresentando pequenos pêlos em quase toda a sua extensão (fig. 16). Antena medindo cerca de 0,75 da distância entre a base e o nível das grandes vibrissas; 2.^o artigo antenal medindo cerca de 0,36 do comprimento do 3.^o. Vibrissas situadas bem acima da margem oral. Genas com pêlos escuros; cerdas da margem oral escuras. Parafaciália aproximadamente igual ou menor do que a largura do 3.^o segmento antenal. Genas com cerca de 0,25 do comprimento do olho. Palpos amarelados, delgados, ligeiramente clavados no ápice, apresentando no 1/3 distal pequenas pêlos escuros; os 2/3 basais glabros. *Occiput* com uma fileira de cerdas pretas; pêlos restantes amarelo-dourados, circundando toda a parte posterior da cabeça; cílios pós-oculares pretos, inferiormente irregulares, confundindo-se com os pêlos das genas.



Euphasiopteryx ochracea (Bigot, 1888) — Fig. 13: Cabeça, vista de frente; fig. 14: idem, vista de perfil; fig. 15: antena; fig. 16: inserção da arista; fig. 17: estigma posterior, lado direito; fig. 18: asa; fig. 19: abdômen; fig. 20: quinto esternito; fig. 21: *forcipes superiores*, vista de perfil; fig. 22: idem, vista posterior; fig. 23: *forcipes inferiores*, vista anterior; fig. 24: órgão fállicos; fig. 25: porção anterior do esqueleto cefálico da larva do último estágio, vista lateral; fig. 26: idem, vista dorsal; fig. 27: fragma clipeal da larva de último estágio; fig. 28: aspecto do tubérculo espiracular, vista lateral; fig. 29: detalhe da placa espiracular. (originais.)

Tórax amarelo, com polinosidade amarelada. Mesonoto e pleuras com pêlos de revestimento escuros. Há 3 pares de cerdas acrosticais, pré-suturais, sendo o par anterior reduzido, e, 3 pares de pós-suturais, sendo o par anterior menos robusto; 3 pares de dorso-centrais pré-suturais e 3 de dorso-centrais pós-suturais, sendo o par pré-escutelar mais longo e mais robusto; 1 par de intralares pré-suturais e 2 pós-suturais, sendo o par pré-escutelar mais longo e mais robusto; 1 par de supralares pré-suturais e 3 de supralares pós-suturais, sendo os pares anteriores e posteriores bastante reduzidos. Calo umeral com 2 cerdas bem diferenciadas. Há 2 cerdas notopleurais e 2 pós-alaes. Escutelo com 2 pares de marginais e 1 par de discais próximo à segunda marginal, podendo haver 1 ou 2 pares de discais de tamanho bastante reduzido, e, 1 longo par de cerdas apicais cruzadas na extremidade. Propleura com 2 cerdas, sendo a mais inferiormente situada, menos robusta, cercada por raros pelinhos castanhos; podendo haver uma terceira cerda de tamanho bastante reduzido; 1 cerda estigmática cercada por alguns pelinhos castanhos; 2 esternopleurais divergentes; 7 mesopleurais com uma pequena cerda situada próxima ao ângulo ântero-superior da mesopleura; 1 pteropleural cercada por numerosos pêlos castanhos e 7 a 8 hipopleurais. Estigma posterior como na fig. 17. Asas (fig. 18) amareladas, ligeiramente enfuscadas na base. R 4 + 5 com cerca de 4 cerdas na base. Costa com uma calosidade entre as terminações de R 1 e R 2 + 3, sendo R 2 + 3 ligeiramente engrossada. Nervura transversa R 6 preta. Veia M 2 ultrapassando ligeiramente a base de M 1 em alguns exemplares examinados. Célula R 1 com uma área ligeiramente avermelhada em sua metade distal. "Epaulet" preto e "sub-epaulet" com a mesma coloração do restante da asa. Segmentos na nervura costal na seguinte proporção: II: 27; III: 17; IV: 33; V: 25; VI: 2,5. Calípteros amarelos. Patas da côr do abdômen.

Abdômen (fig. 19) amarelo, com pilosidade preta. Uma cerda látero-marginal no tergito 2; 2 cerdas látero-marginais no tergito 3, sendo a mais internamente situada menos robusta; uma fileira de 8 marginais no 4.; 5.^o com uma fileira de 7 ou 8 discais irregularmente distribuídas e 6 marginais. Segmentos genitais da côr do abdômen. Quinto esternito como na fig. 20. *Forcipes superiores* inteiramente soldados e cobertos por longos pêlos pretos nos 2/3 basais. Ápice de forma arredondada, estreito, um tanto quitinizado, apresentando alguns pelinhos robustos e esparsos na sua porção anterior (figs. 21-22). *Forcipes inferiores* um tanto achatados, estreitos, convergentes, ligeiramente protuberantes no têrço basal da face externa e com alguns pelinhos esparsos no 1/3 distal; os 2/3 restantes pilosos (fig. 22). Em sua face anterior apresenta um numeroso grupo de cerdas longas, na margem sub-basal interna (fig. 23). Pênis com *theca* longa, fortemente curva. *Palpi genitalium* ligeiramente curvos, com 5 pelinhos na sua porção mediana (fig. 24).

Puparium — Comprimento total com cerca de 9 mm e com um diâmetro aproximadamente de 3,5 mm. Coloração vermelho-escura, com os espiráculos pretos, levemente brilhantes, bem separados, com as bases

ligeiramente alargadas. Espiráculos localizados nos ápices dos tubérculos (fig. 28) acima do eixo longitudinal. Cada placa espiracular (fig. 29) com três sulcos serpentiformes e um botão próximo ao meio. O esqueleto cefálico da larva do último estágio (figs. 25, 26 e 27) encontrado no interior do *puparium* apresenta os seguintes caracteres:

a) ganchos bucais (figs. 25 e 26a) arcuados com uma denteação mediana; b) esclerito dentado (figs. 25 e 26b) incorporado aos ganchos bucais, como uma chanfradura profunda, quando visto de perfil; d) esclerito infra-hipostomal (figs. 25 e 26d) muito robusto com os dois ramos pares longitudinais alongados e grossos; o ramo mediano transversal mais ou menos no meio dos ramos laterais e uma ligação anterior que dá à peça a forma de um A. Esta ligação anterior dos ramos longitudinais pode ser interpretada como o labrum que se tenha fundido com o infra-hipostomal; f) esclerito sub-hipostomal (figs. 25 e 26f) representado por duas pequenas quitinizações arredondadas e mostrando cada uma três áreas de pouca quitinização de tamanho irregulares; g) esclerito hipostomal (fig. 27g) não individualizado; fragma clipeal (fig. 27) muito quitinizado; ramo dorsal anterior não desenvolvido; m) anel quitinoso ventral (figs. 25 e 26m) côncavo, muito desenvolvido.

Os termos usados na descrição do esqueleto cefálico da larva tem como base a nomenclatura de SNODGRASS (1953) ligeiramente modificada.

Distribuição geográfica — Estados Unidos, México, Cuba, Porto Rico, Paraguai e Brasil (Estados do Pará, Guanabara, Rio de Janeiro, São Paulo e Santa Catarina).

Material examinado — 1 macho de Serra do Cachimbo, Est. do Pará, alt. 400 ms., L. Travassos & S. Oliveira, 14/21-IX-1955 (n.º 8.604); 1 macho de Jardim Botânico, Est. da Guanabara, H. S. Lopes, VII-1935 (n.º 8.695); 1 macho de Est. do Rio, Travassos, VI-1939 (n.º 8.699); 1 macho de Universidade Rural, Est. do Rio de Janeiro, O. Tavares, VIII-1960 (n.º 8.704); 1 macho de Universidade Rural, Est. do Rio de Janeiro, Roseno P. Silva, IX-61 (n.º 8.600); 1 macho de Universidade Rural, Est. do Rio de Janeiro, E. Izecksohn, IV-1962 (n.º 8.696); 1 macho de São José dos Campos, Est. de São Paulo, H. S. Lopes, XII-1934 (n.º 8.606); 1 macho de Barueri, Est. de São Paulo, K. Lenko, 14-X-1954; 1 macho com *puparium* ex. *Gryllus assimilis* de Ribeirão Preto, Est. de São Paulo, H. Zago, IX-1956 (n.º 8.698); 1 macho de Barueri, Est. de São Paulo, K. Lenko, 28-III-1962; 1 macho de Corupá, Sta. Catarina, A. Maller, II-1955 (n.º 8.602); 2 machos de Assunção, Paraguai, Mis. Cient. Brasil, VIII-1944 (n.ºs 8.605 e 8.730).

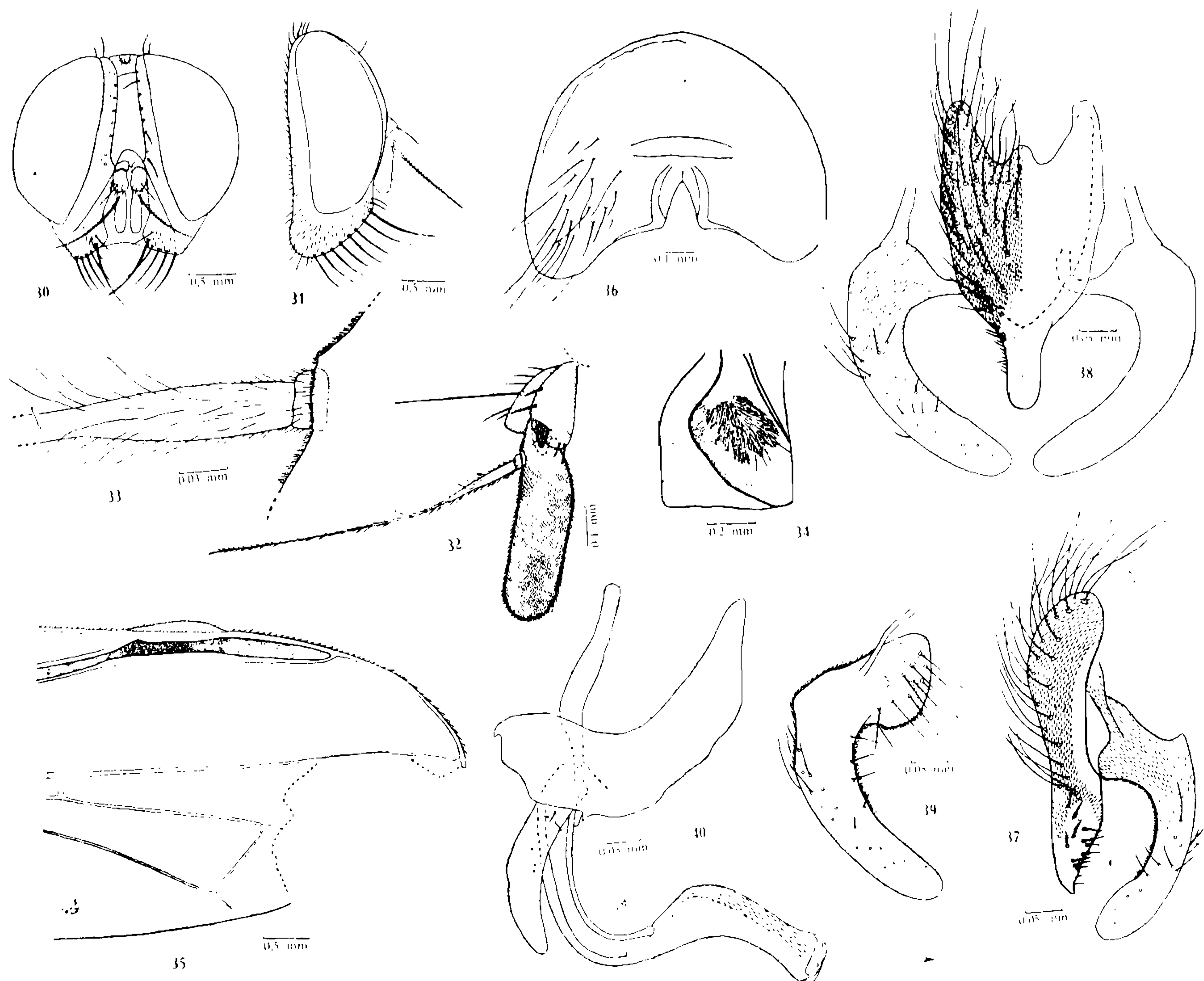
A sucinta descrição de BIGOT (1888) para *E. ochracea* baseou-se em dois machos e 1 fêmea, provenientes do México. Recentemente SABROSKY (1953) identificou, deste material, duas fêmeas como *Ormia bilimekii* (Brauer & Bergenstamm, 1889) estabelecendo entretanto o *status* de *E. ochracea*, através do exemplar macho, o qual foi designado como lectotipo, acompanhado de uma redescricao de ambos os sexos. A identificação da espécie, pode ser feita, facilmente, pela fêmea que tem a fronte larga, entumescida, com o perfil frontal fortemente arcuado, bem como pela forma da genitália masculina.

Euphasiopteryx rosenoi sp. n.

(Figs. 30 a 40)

Macho — Comprimento total 7 mm.

Cabeça (figs. 30-31) clara com polinosidade amarela, principalmente na parafaciália e órbita ocular; fronte larga, com cêrca de 0,175 da largura da cabeça; frontália levemente avermelhada, larga, estreitando-se ligeiramente adiante do triângulo ocelar e alargando-se levemente próximo à base das antenas; parafrontália com alguns pelinhos castanho-escuros na sua porção anterior os quais se estendem até a parafaciália ao nível do 2.^o artigo antenal. Triângulo ocelar amarelado, largo, apresentando pequenas cerdas pretas dirigidas para frente. Há 8 pares de cerdas frontais, distribuídas em uma fileira regular. Antena (fig. 32) amarela, pubescente; arista com o 1.^o segmento muito reduzido; 2.^o cêrca de duas vêzes o comprimento do 1.^o; 3.^o um tanto robusto na base, com coloração amarelada, apresentando pequenos pêlos em quase tôda a sua extensão (fig. 33). Antena medindo cêrca de 0,76 da distância entre a base e o nível das grandes vibrissas; 2.^o artí-



Euphasiopteryx rosenoi sp. n. — Fig. 30: Cabeça, vista de frente; fig. 31: idem, vista de perfil; fig. 32: antena; fig. 33: inserção da arista; fig. 34: estigma posterior, lado direito; fig. 35: asa; fig. 36: quinto esternito; fig. 37: *forcipes superiores*, vista de perfil; fig. 38: idem, vista posterior; fig. 39: *forcipes inferiores*, vista anterior; fig. 40: órgãos fálcos (originais.)

culo antenal medindo cerca de 0,4 do comprimento do 3.^o. Vibrissas situadas bem acima da margem oral. Genas com densos pêlos escuros; cerdas da margem oral escuras. Parafaciália tão larga quanto à largura do 3.^o segmento antenal. Genas com cerca de 0,24 do comprimento do olho. Palpos amarelados, delgados, ligeiramente clavados no ápice, apresentando no 1/3 distal pequenos pêlos escuros; os 2/3 basais glabros. *Occiput* com uma fileira de cerdas pretas; cerdas restantes amarelo-douradas, circundando toda a parte posterior da cabeça; cílios pós-oculares pretos, inferiormente irregulares, confundindo-se com os pêlos das genas.

Tórax amarelo, com polinosidade amarela. Mesonoto e pleuras com pêlos de revestimento pretos. Há 3 pares de cerdas acrosticais pré-suturais, sendo o par anterior bastante reduzido e, 3 pares de pós-suturais, sendo o par pré-escutelar mais longo e mais robusto; 3 pares de dorso-centrais pré-suturais, sendo o par posterior, mais longo e mais robusto e 3 de dorso-centrais pós-suturais, sendo o par pré-escutelar mais longo e mais robusto; 1 par de intralares pré-suturais e 2 pós-suturais, sendo o par pré-escutelar mais longo e mais robusto; 1 par de supralares pré-suturais e 3 pós-suturais, sendo o par mediano mais longo e mais robusto. Calo umeral com 3 cerdas, sendo a cerda interna menos robusta. Há 2 cerdas notopleurais e 2 supralares. Escutelo com 3 pares de cerdas marginais e 2 cerdas disciais de tamanho reduzido. Propleura com 2 cerdas, sendo a mais inferiormente situada bastante reduzida, cercada por raros pelinhos castanho-escuros; 1 cerda estigmática cercada por alguns pelinhos castanho-escuros; 2 esternopleurais divergentes; 5 mesopleurais com uma pequena cerda situada próxima ao ângulo ântero-superior da mesopleura; 1 pteropleural cercada por numerosos pêlos castanho-escuros e 7 hipopleurais. Estigma posterior como na fig. 34. Asas (fig. 35) amareladas. R 4 + 5 com 3 cerdas na base. Costa com uma robusta calosidade entre as terminações de R 1 e R 2 + 3, havendo também uma forte calosidade em R 2 + 3. Nervura transversa R 6 enfuscada. Veia M 2 ultrapassando ligeiramente a base de M 1. Célula R 1 com uma área ligeiramente avermelhada em sua metade distal. "Epaulet" preto e "sub-epaulet" com a mesma coloração do restante da asa. Segmentos da nervura costal na seguinte proporção: IV: 37; V: 31. Calípteros amarelos. Patas da côr do abdômen.

Abdômen amarelo com pilosidade preta. Segmentos genitais da côr do abdômen. Quinto esternito como na fig. 36. *Forcipes superiores* inteiramente soldados e cobertos por longos pêlos pretos nos 2/3 basais. Ápice de forma arredondada, estreito, apresentando alguns pelinhos esparsos na sua porção anterior (figs. 37-38). *Forcipes inferiores* um tanto achatados, estreitos, convergentes, com alguns pelinhos esparsos no 1/3 distal; os 2/3 restantes pilosos (fig. 38). Em sua face anterior apresenta um grupo de cerdas longas na margem sub-basal interna (fig. 39). Pênis com a *theca* longa, fortemente curva. *Palpi genitalium* ligeiramente curvos com 7 pelinhos distribuídos na sua porção mediana (fig. 40).

Distribuição geográfica — Brasil (Estado do Amazonas).

Holótipo: 1 macho de Manaus, Amazonas, Parko, VII-1941 (número 8.701).

Esta espécie é uma homenagem ao Sr. ROSENO PEREIRA DA SILVA, que coletou a maior parte dos exemplares de *Euphasiopteryx* utilizados no presente estudo.

Entre as espécies de *Euphasiopteryx* com o "epaulet" preto, *Euphasiopteryx rosenoi* sp. n. se aproxima de *Euphasiopteryx ochracea* (Bigot, 1888) da qual se separa facilmente não só pela forma da asa e cabeça, como também, pela forma da genitália masculina. Em virtude do mau estado de conservação, asas e abdômen do holótipo de *Euphasiopteryx rosenoi* sp. n. não puderam ser estudados e desenhados convenientemente.

SUMMARY

This is a contribution to the knowledge of the Tribu *Ormiini* in which the author presents redescriptions of *Euphasiopteryx depleta* (Wiedemann, 1830), *Euphasiopteryx ochracea* (Bigot, 1888) and describes a new species: *Euphasiopteryx rosenoi* sp. n. from Brazil.

EXPLICAÇÃO DAS LETRAS DAS FIGURAS

a) ganchos bucais; b) esclerito dentado; d) esclerito infra-hipostomal; f) esclerito sub-hipostomal; g) esclerito hipostomal; m) anel quitinoso ventral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALDRICH, J. M., 1905, Catalogue of North American Diptera. *Smithson. Misc. Coll.*, 46: 1-680.
- BIGOT, J. M. F., 1888, Diptères nouveaux ou peu connus. *Ann. Soc. Ent. France*, (6) 8: 253-270.
- BRAUER, F., 1897, Beiträge zur Kenntniss der *Muscaria schizometopa* und Beschreibung von zwei *Hypoderma*-Arten. *Sitzber. Akad. Wiss. Wien. Math. Nat. Classe*, 106: 1-54, 1 pl.
- BRAUER, F., & BERGENSTAMM, J. E., 1889, Die Zweiflueger der kaiserlichen Museums zu Wien IV. Vorarbeiten zu einer Monographie der *Muscaria Schizometopa* (exclusive *Anthomyidae*). Pars I. *Denksch. Mat. Nat. Kais. Akad. Wiss. Wien*, 56: 69-180, 11 pls.
- BRAUER, F., & BERGENSTAMM, J. E., 1891, Die Zweiflueger des kaiserlichen Museums zu Wien V. Vorarbeiten zu einer Monographie der *Muscaria Schizometopa*. Pars II. *Denksch. Mat. Nat. Kais. Akad. Wiss. Wien*, 58: 305-446, 1 fig.
- BRAUER, F., & BERGENSTAMM, J. E., 1893, Die Zweiflueger der kaiserlichen Museums zu Wien VI. Vorarbeiten zu einer Monographie der *Muscaria Schizometopa*. Pars III. *Deksch. Mat. Nat. Kais. Akad. Wiss. Wien*, 60: 89-240.
- CALLAN, E. McC., 1945, Observations on mole crickets and their control in Trinidad, B. W. I. *Tropical Agriculture*, 22 (8): 146-149.
- COQUILLET, D. W., 1897, Revision of the Tachinidae of America North of Mexico. *U. S. Dept. Agric., Div., Ent. Tech. Bull.*, 7: 1-156.
- CREVECOEUR, F. F., 1906, Additions to the list of Kansas Diptera. *Trans. Kans. Acad. Sci.*, 20 (1): 90-96. *

* Não consultado no original.

- CURRAN, C. H., 1934, The *Diptera* of Kartabo, Bartica District, British Guiana, with descriptions of new species from others British Guiana localities. *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.*, 66: 287-532, 54 figs.
- GREENE, C. T., 1922, An illustrated synopsis of the puparia of 100 muscoid flies (*Diptera*). *Proc. U. S. Nat. Mus.*, 60 (10): 1-39, 20 pls.
- MALLOCH, J. R., 1929, Exotic Muscaridae (*Diptera*) 24. *Ann. Mag. Nat. Hist. London*, (10) 3: 249-280, 5 figs.
- NUTTING, W. L., 1953, The Biology of *Euphasiopteryx brevicornis* (Townsend) (*Diptera, Tachinidae*), Parasitic in the Coneheaded Grasshoppers (*Orthoptera, Copiphorinae*). *Psyche*, 60 (2): 69-81, Plate 4, 1 fig.
- ROBINEAU-DESVOIDY, J. B., 1830, Essai sur les Myodaires. *Mem. Savants. étrang. Acad. Paris*, 2: 1-813.
- SABROSKY, C. W., 1953, Taxonomy and host relations of the Tribu *Ormiini* in the Western Hemisphere (*Diptera, Larvaevoridae*). Part I. *Proc. Ent. Soc. Wash.*, 55 (4): 167-183.
- SABROSKY, C. W., 1953, Taxonomy and host relations of the Tribu *Ormiini* in the Western Hemisphere (*Diptera, Larvaevoridae*). Part II. *Proc. Ent. Soc. Wash.*, 55 (6): 289-305.
- SNODGRASS, R. E., 1953, The metamorphosis of a fly's head. *Smithson Misc. Coll.*, 122 (3): 1-25, 7 figs.
- TAVARES, O., 1962, Contribuição ao conhecimento da Tribu *Ormiini*. I: gênero *Ormia* Robineau-Desvoidy, 1830 (*Diptera, Tachinidae*). *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 60 (3): 347-363, 40 figs.
- TOWNSEND, C. H. T., 1911, Announcement of further results secured in the study of muscoid flies. *Ann. Ent. Soc. Amer.*, 4 (2): 127-152.
- TOWNSEND, C. H. T., 1912, Foundation of some new genera and species of muscoid flies mainly on reproductive and early stage characters. *J. N. Y. Ent. Soc.*, 20 (2): 107-119.
- TOWNSEND, C. H. T., 1912, Descriptions of new genera and species of muscoid flies from the andean and pacific coast regions of South America. *Proc. U. S. Nat. Mus.*, 43: 301-367.
- TOWNSEND, C. H. T., 1915, Proposal of new muscoid genera for old species. *Proc. Biol. Soc. Wash.*, 28: 19-24.
- TOWNSEND, C. H. T., 1919, New muscoid genera, species and synonymy. *Insec. Inscit. Menst.*, 6 (10-12): 157-182.
- TOWNSEND, C. H. T., 1927, Synopse dos generos muscoideos da região humida tropical da America, com generos e especies novas. *Rev. Mus. Paulista*, 15: 205-385, 7 figs.
- TOWNSEND, C. H. T., 1931, Notes on american oestromuscoid types. *Rev. Ent.*, 1 (1): 65-104.
- TOWNSEND, C. H. T., 1936, *Manual of Myiology*, 3: 1-249, São Paulo.
- TOWNSEND, C. H. T., 1938, *Manual of Myiology*, 7: 1-428, São Paulo.
- TOWNSEND, C. H. T., 1942, *Manual of Myiology*, 12: 1-349, pls. 7-84, São Paulo.
- WIEDEMANN, C. R. W., 1830, *Aussereuropaische Zweifflugelige Insekten*, Hamm, 2: I-XII, 1-608, 5 pls.
- WOLCOTT, G. N., 1940, A Tachinid parasite of the Puerto Rican changa. *Jour. Econ. Ent.*, 33 (1): 202. *
- WOLCOTT, G. N., 1950, The insects of Puerto Rico. *Jour. Agric. Univ. Puerto Rico, Rio Piedras* (1948), 32 (1): 1-224, 90 figs.
- WOLCOTT, G. N., 1951, The insects of Puerto Rico. *Jour. Agric. Univ. Puerto Rico, Rio Piedras* (1948), 32 (3): 417-478, 81 figs.
- WULP, F. M. VAN DER, 1891, *Biologia Centrali-Americana: Dipt.*, 2: 209-264, pls. 4-6.

* Não consultado no original.